

Minha Natureza

Mudança é a coisa que mais acontece comigo. Chega um momento em que eu nem sei mais quem eu sou. Não faço minha própria reinvenção e, desavisada, só fico ali, impotente; parada, mas sempre em movimento. Para me entreter, penso, às vezes, que isso não é de todo ruim. Nunca deixarei de me surpreender, afinal. Ainda assim, me preocupa que talvez a única coisa que me mantém a mesma é o nome que me deram.

Dona Vera trancou a porta de sua casa e pegou a bicicleta para ir ao trabalho. Achava muito engraçado seu sobrenome ser Claythorne igual à personagem de Agatha Christie. Principalmente sabendo que seus pais escolheram o nome “Vera” por mera coincidência. Porém, isso não era algo que diferenciasse seu cotidiano daquele dos demais cidadãos do mundo. Pessoas nem leem livros hoje em dia, muito menos param o que quer que seja para falar de nomes velhos ou romances policiais. Vera começou a pedalar.

Em um bairro nos arredores, Will caminhava, indo ao parque. Usando o caminho que passava pela orla da lagoa, ele se surpreendia com a quantidade de concreto adicionada a ela. E eu só posso concordar. *A lagoa, que uma vez pareceu o berço de Afrodite...* O que fizeram com ela? Will parou para fazer carinho em um cachorro.

Eu suspiro com embalo do vento. A lagoa eu mal reconheço, a minha paisagem! A arquitetura moderna é passado, a contemporânea tomou seu lugar. O que me resta? Só surpresas restam, novidades. Nesse momento é que os heróis salvam a cidade - talvez não seja tão clichê quanto parece. Tudo começa com “Caramba, que cachorro mais lindo”.

- É seu? - exclamou uma senhora de bicicleta. “Ah, não. Acho que mora aqui na orla, mas eu até estava pensando em adotar”, respondeu Will. “Sério? Posso conseguir comida para seu novo amigo, trabalho em uma ONG de adoção.” foi a resposta. Eu me animava em meio aos meus devaneios. Will concordou com a proposta. Assim, Vera lhe entregou um cartão, com seu nome e telefone (isso geraria, momentos mais tarde, uma conversa muito interessante sobre nomes velhos e romances policiais - além de um lar para o cão, claro).

Mudança é a coisa que mais acontece comigo. Porém, só posso me alegrar; sou a cidade com as melhores mudanças. No fim, o concreto permite que Veras andem de bicicleta na orla, encontrem Wills e adotem cães! Nunca deixarei de me surpreender... Meus habitantes, eles que me mantêm a mesma, mantêm meu nome e minha natureza como Porto Gentil.